SYSTEM SEVEN OU SISTEMA SETE?

Primeiro pressione ⌘-*Maiúscula-3* para fotografar sua mesa de trabalho. Abra o documento no Photoshop, recorte o que interessa, cole no Álbum de Recortes ou deixe na Área de Transferência. Depois selecione o documento e acesse Obter Informação no menu Arquivo e cole o desenho recortado sobre o ícone original. Se quiser, faça uma réplica virtual e coloque-a na pasta Itens de Inicialização. Ele abrirá sempre que você reinicializar seu Mac. Entendeu tudo? Provavelmente não. Pode parecer estranho para quem usa o Mac há algum tempo achar que um sistema em português ajuda alguma coisa na operação do computador. De que adianta poder ler na tela Arquivo, Editar, Visualizar, Etiqueta e Especial ao invés de File, Edit, View, Label e Special se quando você abre um programa, todos os comandos são em inglês?

Mas a verdade é que, para quem nunca mexeu com Macintosh, um menu (e, principalmente, um manual) em português é reconfortante. Tem também a turma do Windows, acostumada com menus em português, que pode ficar menos suscetível à mudança de plataforma. Pelo menos parece que foi pensando neles que a CompuSource – distribuidora da Apple no Brasil – idealizou a versão nacional do System 7. Qualquer windowzista se sente em casa com o novo Sistema Sete. A partir de abril, todos os Macs vendidos no país virão com o sistema operacional em português.

Quem acha que agora vai ser obrigado a "Obter Informação" sobre o "Gabarito" ao invés de dar um "Get Info" na "Template" pode ficar tranquilo. Os Macs vendidos no Brasil virão com dois conjuntos de disquetes de instalação: em inglês e em português. Como opcional, você poderá comprar um teclado português (literalmente português – os teclados serão importados de Portugal) igualzinho a uma máquina de escrever nacional, com acentos, cedilhas e crases no lugar certo. Quem trabalha com digitação intensiva pode imaginar o que é dar adeus aos *Option-E* e *Option-N*.

Se ver o menu do Mac em português lembra a você uma versão de Chitãozinho e Xororó para uma música dos Beatles, esqueça. Se o seu pragmatismo é maior que o preconceito linguístico, vá em frente. O sistema operacional é o mesmo, não vai dar mais ou menos pau por estar em português.

A CompuSource não divulgou quanto foi gasto na localização do sistema, apenas afirma vagamente que "foi algo entre 35 e 50 mil dólares". Evidentemente, o alvo principal não são os usuários particulares – geralmente pessoas esclarecidas que optam pelo Mac por saber que ele vai lhes oferecer algo a mais e que não estão nem aí para a língua em que o sistema está escrito. O objetivo é atrair para o Mac o mercado corporativo. Pequenas ou até grandes empresas interessadas em uma máquina que exija menos manutenção e menor treinamento que um PC. Esse "menor treinamento" – vantagem clássica do Mac, sempre alardeada por seus defensores – só agora é verdade no Brasil, com o sistema em português. Agora qualquer funcionário que saiba ler pode operar um Mac.

Especial

Organizar Janela	
Esvaziar Lixo...	
Ejetar Disco	⌘E
Apagar Disco...	
Reinicializar	
Desativar	

Etiqueta

- ✓ Nenhuma
- Essencial
- Prioritário
- Em Andamento
- Secundário
- Pessoal
- Projeto 1
- Projeto 2

Arquivo

Criar Pasta	⌘N
Abrir	⌘O
Imprimir	⌘P
Fechar Janela	⌘W
Obter Informações	⌘I
Compartilhar...	
Duplicar	⌘D
Fazer Réplica	
Devolver	⌘Y
Encontrar...	⌘F
Encontrar Novamente	⌘G
Configurar Página...	
Imprimir Mesa...	

Esta é a cara do system folder made in Brasil

CLARIS WORKS

Um computador que funciona em português não adianta nada sem programas em português. Grandes empresas de software não fazem versões em português, porque o mercado de Macintosh no Brasil é pequeno. E o mercado de Macintosh no Brasil é pequeno, porque não existem softwares em português para o Mac. Alguém tinha que quebrar esse círculo vicioso e não iria ser a Microsoft. Coube à Apple, através de sua subsidiária Claris, fazer a primeira versão brasileira de um software para Mac.

Mais do que o próprio sistema em português, o Claris Works (por que não traduzir para Claris Trampos?) promete ser o grande impulsionador da venda de Macs no Brasil. Basta que a revenda coloque o cliente em potencial durante 15 minutos em frente a um PC 486 com o Microsoft Works e outros 15 em frente a um Mac com o Claris Works. Isto sim é um programa integrado!

O Claris Works 2.0 une um processador de texto, uma planilha, um banco de dados, um programa de desenho e um de comunicação. Works faz de tudo e até que faz bem direitinho. O processador de texto tem funções de programas de DTP como rotação, definição de estilos e text wrap (perdão, fluxo de texto) em volta de gráficos. O programa de desenho suporta cores de 24 bits e o banco de dados é uma versão diet do FileMaker.

Tudo isso em um programa compacto (pouco mais de 600k) que permite uma integração plena entre os módulos. Você pode escrever um relatório no processador de texto e abrir uma janela para encaixar uma planilha, entrar com os dados da planilha e continuar digitando o texto. Ao final, você coloca o logotipo da empresa e envia o documento por modem. Sem nenhum Quit nem nada. A CompuSource afimou que irá comercializar o Claris Works a partir de abril por um preço ainda indefinido, mas que deverá ficar abaixo de US$ 150.